

editorial

AME-Cuba

Em outubro de 2007, quando participávamos do V Congresso Mundial de Cartagena, na Colômbia, fomos surpreendidos com um convite feito pelos companheiros de ideal espírita, Manuel de la Cruz e Edwin Bravo, para participarmos do II Taller Espírita de Cuba, que se realizaria em abril de 2008.

E, de fato, tudo transcorreu conforme o combinado. De 23 a 26 de abril, vários confrades espíritas, representantes de sete países, entre os quais Brasil, Colômbia, França e Estados Unidos, além de cerca de 180 irmãos cubanos, reuniram-se no Hotel Habana Riviera para a realização do II Taller.

Na solenidade inaugural, o Governo de Cuba esteve representado pela Ministra das Religiões, Caridad Diego Bello, e suas assessoras Eloisa Valdes e Sonia Garcia, que acompanharam, com muito interesse, a palestra de Divaldo Franco. Ao final, a própria ministra saudou a todos de forma cordial, apresentando dados verdadeiramente surpreendentes sobre o ressurgimento do Espiritismo em Cuba. Ficamos sabendo que o Ministério das Religiões já legalizou 400 centros espíritas, tendo a ministra frisado que há, entre estes, três tendências distintas: os centros espíritas de "cordão", quer dizer, os que realizam os trabalhos de mãos dadas; os trincadistas, que têm maneira muito particular de interpretar a religião; e os kardecistas, que estão ligados a José de la Luz, missionário do Espiritismo

em Cuba. E a ministra esclareceu que ainda há mais: cerca de 200 outros centros aguardam legalização, o que faz do Espiritismo em Cuba o segundo no mundo em número de instituições. Mesmo reduzindo os 600 centros a 200 de caráter genuinamente kardecista, este número, ainda assim, é maior do que o existente em qualquer outro país que não seja o Brasil.

Durante os quatro dias, as apresentações sucederam-se com oradores estrangeiros e cubanos, alternando-se. Pôde-se constatar a avidez dos irmãos de Cuba por livros espíritas, o que nos levou a aplaudir a decisão do governo, mais particularmente da ministra, de acolher, futuramente, um contêiner de obras para saciar a sede dos confrades de lá.

Mas a grande novidade foi, sem dúvida, a fundação da Associação Médico-Espírita de Cuba (AME-Cuba). Foram discutidos e aprovados, em primeira instância, os estatutos e eleita a sua primeira diretoria. Ficou à frente da novel entidade, como seu primeiro presidente, o Dr. Servando Agramonte, mui digno médico clínico de Havana. Além dos colegas que estão diretamente ligados à diretoria, constatamos, com alegria, que há ainda vários outros que participarão também dos estudos e trabalhos da AME-Cuba.

Só nos resta dizer: Mãos à obra! A tarefa apenas começa.

Vida longa à AME-Cuba!

Notícias das AMEs

• Foi fundada, durante o 1º Encontro Médico-Espírita de Rondônia (foto), dias 22 e 23 de março, a Associação Médico-Espírita de Rondônia (AME-RO). A entidade promove reuniões sempre às quartas-feiras, às 19h, na Federação Espírita de Rondônia, à Rua Colômbia, nº 4.171, bairro Nova Embratel, Porto Velho. Informações pelo telefone (69) 3222-5930 ou e-mail jakobi@enter-net.com.br.



• Deus, Espírito, Mente e Cérebro é o tema do IV Encontro de Medicina e Espiritualidade de Alagoas, que acontece de 16 a 18 de maio, no Centro de Convenções de Maceió. O evento é organizado pela Associação Médico-Espírita de Alagoas e tem por objetivo promover a humanização da Medicina e conscientizar a sociedade e os meios científicos sobre a importância da abordagem espiritual para o tratamento integral do

ser humano. Mais informações no site www.amealagoas.com.br, e-mail ricardo@amealagoas.com.br ou pelos telefones (82) 9989-6834 e 9921-6086.

e-mail nuse_unifesp@yahoo.com.br.

• Acontece, de 4 a 7 de junho, no Teatro Marcos Lindenberg (Unifesp), à Rua Botucatu, 462, São Paulo – SP, o II Simpósio e V Congresso Nacional Universitário de Saúde e Espiritualidade. Informações no (11) 5576-4255 ou

• A Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) também promove, em 8 de junho, no Age Senior's Center (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4.348, Ibirapuera, São Paulo – SP), o seminário Saúde Mental no Paradigma Médico-Espírita, com os Drs. Sérgio Lopes e Sérgio Felipe de Oliveira. Informações no (11) 5585-1703.

Curtas

• Acontece, em 18 de maio, das 8h30 às 12h30, no Centro Espírita União (Rua dos Democratas, 527, São Judas, São Paulo – SP), o 1º Encontro da Família da USE Jabaquara. Informações com Cida Filev, pelo telefone (11) 6161-8101 e e-mail cidafilev@yahoo.com.br, e Maria Lucia, mlsenc@terra.com.br e telefone (11) 3721-0098. Outras informações no site www.usejabaquara.com.br.

• Quem trabalha com arte na casa espírita não pode perder a oportunidade de participar do Fórum Nacional de Arte Espírita, que acontece em Vitória (ES), de 22 a 24 de maio. Foi no evento passado que foi criada a Associação Brasileira de Artistas Espíritas (Abrarte). Os interessados devem entrar em contato com forumabrarte@grupos.com.br e/ou inscrever-se diretamente no site www.abrarte.org.br.

• O Movimento Nacional Brasil Sem Aborto realizou, em 29 de março, na Praça da Sé, em São Paulo (SP), ato público em defesa da vida. O evento, que contou com a participação de aproximadamente 6 mil pessoas, foi coordenado por Marília de Castro, de São Paulo, contando com

representantes da sociedade civil e de entidades religiosas. Entre os presentes, o deputado federal Luiz Carlos Bassuma, a ex-senadora Heloísa Helena, Dom José Benedito, representante da CNBB e do Cardeal de São Paulo; Antonio Cesar Perri de Carvalho, diretor e representante da FEB; Marlene Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita Internacional; e o padre Marcelo Rossi, entre outros. O Movimento Nacional Brasil Sem Aborto planeja a realização, em 20 de agosto, de uma grande manifestação em Brasília. Informações: www.brasilsemaborto.com.br.

• Em parceria com a Legião da Boa Vontade (LBV), a Embaixada de Israel no Brasil apresenta, até setembro, no Instituto de Educação José de Paiva Netto (Avenida Rudge, 700, Bom Retiro, São Paulo – SP), a exposição fotográfica itinerante *A Fonte: Diversidade Religiosa em Israel*. A mostra, que percorrerá ainda o Rio de Janeiro (RJ), Niterói (RJ), Ribeirão Preto (SP), Uberlândia (MG) e Goiânia (GO), tem o objetivo de retratar as várias crenças nascidas nesse país. A exposição tem entrada gratuita. Outras informações pelo telefone (11) 3225-4500.

Internacional

• Foi fundada, em 12 de abril, a Unione Spiritica Italiana (USI) – União Espírita Italiana –, sob a presidência de Evi Carlo Alborghetti, do Gruppo di Lecco Allan Kardec. A quantidade de grupos espíritas no país, por volta de oito, abriu caminho para a constituição de uma instituição nacional que venha a unir todos os grupos espíritas à luz dos ensinamentos

de Jesus e Kardec. A USI terá, em breve, site próprio, oferecendo aos interessados informações sobre todo o movimento espírita italiano, assim como livros na língua. Os que desejarem mais informações podem enviar e-mail para kardec@live.it

• Uma colônia de férias, programada para acontecer de 5 de julho a 16 de agosto, no Castelo

de Gresillon, situado na cidade de Baugé, na França, vai reunir jovens esperantistas franceses e de outras partes do mundo. Da programação constam cursos de Esperanto, passeios e apresentações artísticas. Os esperantistas podem obter mais informações, bem como realizar inscrições, na página www.gresillon.org ou pelo correio eletrônico kastelo@gresillon.org.

@ Espiritismo na internet

A caminho da luz

<http://www.grupoacaminhodaluz.blogspot.com/>

Blog criado com a finalidade de divulgar o Espiritismo através de audiovisual. Possui em sua estrutura links que direcionam o leitor a um extenso material de palestras, cursos e reportagens com personalidades espíritas. Através de um cadastro de e-mail, é possível receber audiobooks da Codificação, obras de André Luiz e Emmanuel. Confira!



biblioteca do leitor

Espiritualidade no Cuidado com o Paciente

Espiritualidade no Cuidado com o Paciente, do dr. Harold G. Koenig, professor de Psiquiatria e Medicina na Faculdade da Universidade de Duke, Carolina do Norte, Estados Unidos, é um guia prático, de fácil uso e consulta, que oferece respostas rápidas sobre como e quando incluir espiritualidade no cuidado com o paciente. Na medida em que recentes pesquisas mostram os efeitos das crenças espirituais na saúde das pessoas, torna-se patente a necessidade de se estabelecer o perfil espiritual do paciente, além da avaliação de sua condição física e de seu estilo de vida. O livro, da FE Editora, pode ser adquirido pelo telefone (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirtita.com.br



Ontem e hoje com Kardec: sempre atual

Ontem e hoje com Kardec: sempre atual, da Mythos Books, é o mais novo livro de Orson Peter Carrara e Rogério Coelho. Nele, os autores analisam e comentam a lucidez do pensamento de Kardec, extraindo da *Revista Espírita* e das obras da Codificação trechos importantes, mostrando que quanto mais o tempo se distancia das publicações mais a obra de Kardec se torna atual e indispensável à consulta, constituindo-se em roteiro inigualável a sinalizar caminhos seguros à existência. A obra pode ser encontrada nas principais livrarias e distribuidoras, como www.candeia.com, www.boanova.net, entre outras.



Na mídia

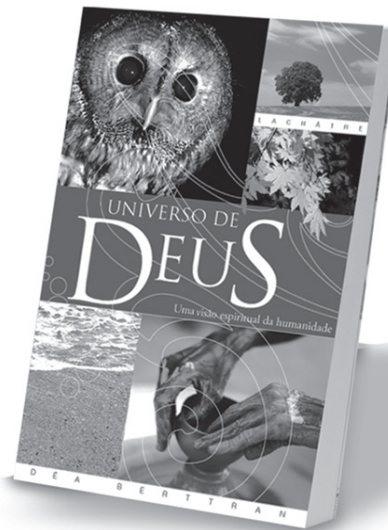
Jennifer Aniston foi obrigada a coabitar com locatários curiosos durante sua última filmagem. A atriz se hospedou no hotel The Heathman, durante a filmagem de *Mangement*, em Portland (EUA), e ficou horrorizada ao tomar conhecimento da reputação do estabelecimento. Os clientes vêem "fantasmas" regularmente e ouvem barulhos de espelhos quebrados, de móveis que se movimentam, além de inquietantes gritos. O gerente do hotel, Chris Erickson, não desmente que os lugares sejam assombrados, muito pelo contrário.



A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTE

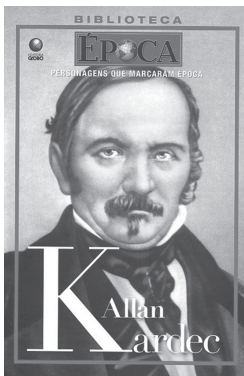
14X21cm
320 pág.

(11) 3879-3838

Personagens que Marcaram Época



Dois livros que integram a coleção Personagens que Marcaram Época, da Editora Globo, são dedicados a dois vultos espíritas: Allan Kardec e Chico Xavier. Com belíssima apresentação gráfica, os livros contam detalhes da trajetória dessas duas personalidades, que, nessa coleção da chamada Biblioteca Época, dividem lugar com outros conhecidos nomes da história, como Albert Einstein e Mahatma Gandhi. A autoria do trabalho é de Sebastião Aguiar, que não se restringiu apenas à parte biográfica, dando também notícia da Doutrina abraçada pelos biografados. A compra dos livros pode ser feita na página www.globolivros.com.br.



Expediente <p>FE 34 ANOS</p>	FUNDADOR Freitas Nobre (1974)	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lillian S. R. Severino
	JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE Mac&V Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins
	DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre	Diagramação Sidney João de Oliveira	REVISÃO Sidônio de Matos	
	DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino			
	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirtita.com.br - e-mail: folhaespirtita@folhaespirtita.com.br			



Nosso Lar

Nos dois primeiros capítulos do livro *Nosso Lar*, André Luiz relata as impressões e emoções mais íntimas vividas após a morte física. Descreve, detalhadamente, as regiões sombrias da erraticidade, onde permaneceu, por vários anos, e onde é chamado de suicida. Ao concentrar todos os seus sentimentos na prece sincera, conhece Clarêncio e é recolhido e conduzido à cidade de Nosso Lar. **Página 5**

Espantando as feras

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

O ser humano possuía, na pré-história, comportamentos semelhantes aos animais. Na busca pela sobrevivência, utilizava preciosos recursos para conseguir alimentos e se proteger dos predadores. Dessa maneira, conseguia assegurar que seus filhos crescessem e perpetuassem a espécie. Diante de uma situação de perigo, seu corpo liberava uma seqüência de hormônios e neurotransmissores que possibilitavam sua fuga ou luta ante uma situação adversa. Estudando a forma como os animais se comportavam perante um estímulo agressor, o pesquisador Hans Selye utilizou pela primeira vez, em 1936, o termo estresse. **Página 6**

Alucinação auditiva ou mediunidade?

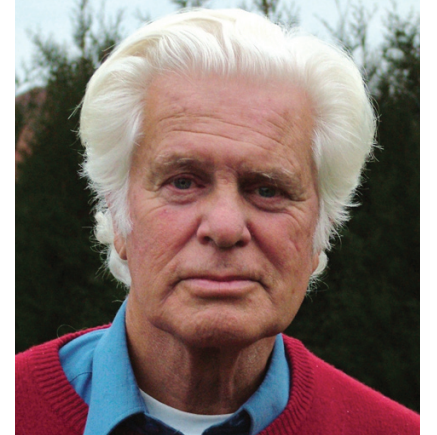
GIOVANA CAMPOS

A revista americana *Time* trouxe, em uma de suas últimas edições, a opinião de pesquisadores europeus sobre a chamada “alucinação auditiva”, que perturba uma a cada 25 pessoas em todo o mundo. A conclusão abre espaço a uma possibilidade no meio científico, a de que há algo além nos diag-

nósticos apresentados pelos psiquiatras, que transcende conceitos de perturbações, alucinações e sintomas esquizofrênicos. De acordo com os estudos realizados na Inglaterra e Holanda, muitos dos pacientes que relatavam ouvir vozes, de pessoas que não estavam no ambiente, não tinham traços de esqui-

zofrenia. Dr. Marius Romme, psiquiatra holandês, criador do instituto *Hearing Voices Network (HVN)*, fala sobre o trabalho com o grupo de apoio criado para pessoas que ouvem essas “vozes”. Quem faz parte dessas estatísticas pode conferir algumas recomendações da **Folha Espírita. Página 3**

Divulgação



Psiquiatra holandês criou instituto

Amigos revivem Chico Xavier

CLÁUDIA SANTOS



Público lotou salão para ouvir palestras que relembrou o médium e sua extensa obra psicografada

Foi em um clima de muita harmonia, reencontros, abraços, lembranças e emoção que pelo menos duas mil pessoas se reuniram, em 19 e 20 de abril, no Clube Sírío Libanês, em Uberaba (MG), para reviver aquele que foi, sem dúvida, um dos maiores fenômenos mediúnicos e humanos que já passaram pela Terra: Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico Xavier. **Página 8**



Euripedes entrega flores a Sônia Benaventana

Médiuns?

“Eles são capazes de desvendando crimes misteriosos? Cirurgias espirituais realmente funcionam? O que a ciência tem a dizer sobre mediunidade?”, questiona a *Superinteressante*, de maio, que traz matéria de capa sobre médiuns. A revista, da Editora Abril, informa que os cientistas acreditam que o cérebro explica a mediunidade, mas não sabem dizer como. “Uma boa forma de desvendar a mediunidade é entender como rituais levam ao transe e como o transe resulta nos relatos de contato com os espíritos. Por isso, os cientistas tentam estudar o que acontece no cérebro durante esse momento único. A busca tem duas frentes. Numa delas há espíritas que tentam explicar e comprovar cientificamente a mediunidade. É o caso do psiquiatra Sérgio Felipe de Oliveira, professor de Medicina e Espiritualidade da USP e membro da Associação Médico-Espírita de São Paulo”, relata a matéria. A *Superinteressante* afirma que, segundo Oliveira, a glândula pineal é a responsável pela interatividade com o mundo dos espíritos.

Espiritualidade na depressão, suicídio e bem-estar

ISMAEL GOBBO / FÁTIMA BARBOSA



Zila: religião auxilia tratamento

A importância da religiosidade no combate à depressão, suicídio e bem-estar e o uso de práticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas são os temas das entrevistas com o psiquiatra Alexander Moreira de Almeida, professor adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da

Universidade Federal de Juiz de Fora e diretor do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da mesma instituição, e Zila van der Meer Sanchez, pesquisadora científica do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, do Departamento de Psicobiologia da Unifesp. **Página 4**



Caso Isabella, comoção social e a Doutrina Espírita

“Devemos vibrar por esse espírito e para que os autores do crime percebam que o arrependimento é porta para a libertação”, diz o promotor de Justiça Thiago Essado. **Página 5**

Mediunidade ou alucinação auditiva?

GIOVANA CAMPOS

A revista americana *Time* trouxe, em uma de suas edições de março, a opinião de pesquisadores europeus sobre a "alucinação auditiva", que perturba 1 a cada 25 pessoas em todo o mundo. E a conclusão abre espaço a uma possibilidade no meio científico: há algo além nos diagnósticos apresentados pelos psiquiatras, que transcendem conceitos de perturbações, alucinações e sintomas esquizofrênicos. De acordo com os estudos realizados na Inglaterra e Holanda, muitos dos pacientes que relatavam ouvir vozes, de pessoas que não estavam no ambiente, não tinham traços de esquizofrenia.

Uma dessas pessoas é o empresário inglês Peter Bullimore, que aos 7 anos teve suas primeiras alucinações. Aos 10 anos, ele passou a ouvir aproximadamente 20 vozes ameaçadoras que, por duas décadas, o incentivavam a roubar e até o levaram a tentar o suicídio. Anos de tratamento psiquiátrico não ofereceram a melhora esperada, então Bullimore decidiu procurar um grupo de apoio a pessoas que também passavam pela mesma experiência. Uma década depois, ele não está mais à mercê dos caprichos das vozes: "Agora, quando discutimos, é nos meus termos e não nos delas."

Entrevista:

Dr. Marius Romme, psiquiatra holandês, criador do instituto *Hearing Voices Network* (HVN)

Como e quando o programa de apoio oferecido pelo *Hearing Voices Network* começou?

Dr. Marius Romme – O grupo de apoio começou em 1987, na Holanda, após o primeiro congresso realizado para pessoas que escutam vozes de outras que não estão no mesmo ambiente. Esse congresso foi possível pelo resultado de um estudo feito por mim e pela professora Sandra Escher. Ao reunir as pessoas que escutam vozes e fazê-las dividirem experiências, elas descobriram que há muitas pessoas na mesma situação, que nunca foram pacientes psiquiátricos. Então, iniciamos um grupo de apoio, pois os relatos são extremamente diferenciados para serem rotulados como um sintoma de uma única doença.

Muitos psiquiatras consideram essas alucinações auditivas como um sintoma da esquizofrenia, porém as pessoas que ouvem vozes não apresentam outros sintomas relacionados à doença. Como você chega à conclusão de que não se trata de um quadro esquizofrênico?

MR – Muitos psiquiatras identificam o fato de ouvir vozes com o diagnóstico de esquizofrenia. A razão para isso é o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-IV). Ouvir vozes aparece claramente apenas dentro dos sintomas da esquizofrenia e em nenhum outro transtorno, só que a alucinação auditiva também é relatada em outras desordens como o transtorno dissociativo e a psicose maníaco-depressiva. O maior desafio é entender e aceitar que ouvir vozes é uma reação a problemas e situações traumáticas, sem relação com alguma doença.

Mas é difícil reconhecer essa diferença?

MR – Não é difícil, mas os psiquiatras são deficientes nesse assunto devido ao seu dia-a-dia. Sempre foram orientados a não entrar nessas questões, porque acreditam que podem piorar o quadro. Mas, o contrário tem se mostrado verdadeiro! Você precisa aceitar essas experiências como reais, analisar com o paciente o aparecimento dessas vozes e fazer uma ligação com possíveis traumas. Essa abordagem não é fácil, porque, no começo, as pessoas ficam receosas de serem ridicularizadas por suas "vozes". Mas ao comentar seus episódios e ser levados a sério, elas aos poucos reconhecem que as vozes não são tão poderosas. Esse tipo de discussão é mais bem conduzido em grupos de apoio, onde há a troca de idéias de como trabalhar esse problema. Os psiquiatras não são

Em fevereiro deste ano, Bullimore dividiu suas experiências com 150 pessoas que também ouvem vozes em uma conferência realizada na Universidade de East London, na Inglaterra, patrocinada pela *Hearing Voices Network* (HVN), uma organização que reúne pessoas com o intuito de trocar histórias e diferentes estratégias para lidar com "as vozes".

Experiência normal

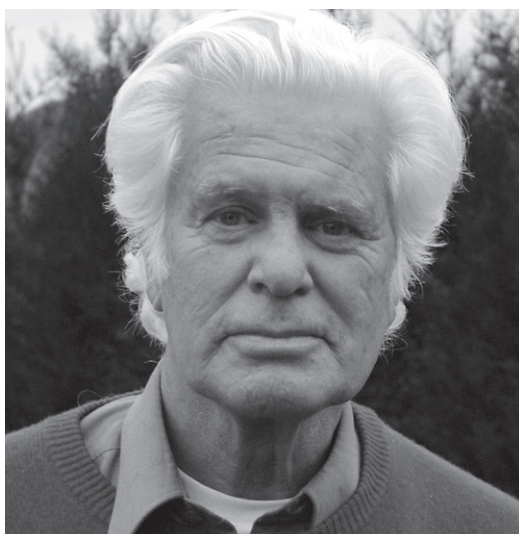
Uma pesquisa feita por psiquiatras holandeses indicou que 1 em cada 25 pessoas ouve vozes, logo esse fenômeno deve ser considerado como uma experiência normal e encoraja essas pessoas a manter um diálogo com as vozes, para que possam viver pacificamente com sua presença. Os estudos também sugerem que as alucinações auditivas podem ter início em traumas que variam da perda de entes queridos a casos de abusos. Nos últimos seis anos, o HVN na Inglaterra dobrou o número de grupos de apoio para mais de 160 regionais e grupos semelhantes iniciaram suas atividades em outros 17 países, espalhados pela Europa, América do Norte, Ásia e Oceania.

A prescrição oferecida pelo HVN difere da

Psiquiatria tradicional, que prefere que os pacientes tomem medicação antipsicótica e ignorem as vozes, avisando que dar atenção a elas intensifica as alucinações. Mas, de acordo com o dr. Marius Romme, psiquiatra e docente da Universidade de Maastricht, na Holanda, "aceitar as vozes é uma pré-condição para iniciar o processo de melhora".

Em quase um terço dos casos, esse tipo de medicação ajuda a reduzir o estresse causado, mas para os outros dois terços não há resposta significativa, diz a psicóloga Sara Tai, pesquisadora da Universidade de Manchester, no Reino Unido. As drogas podem deixar muitos pacientes exaustos e em estado de quase total apatia.

Alguns psiquiatras conservadores rejeitam a abordagem conduzida pelo HVN, como o dr. Cosmo Hallstrom, associado do Royal College of Psychiatrists, de Londres. Em sua opinião, as alucinações são sintomas de doenças psiquiátricas. Ele complementa que algumas pessoas que necessitam de tratamento nem sempre sabem disso e o perigo não está em ouvir vozes, mas ouvi-las sem o apoio adequado.



"A mediunidade pode resolver os problemas"

treinados para fazer isso, nem escutar ou aceitar essas experiências.

Em sua opinião, de onde vêm essas vozes?

MR – As vozes são emoções distorcidas de quem as ouve. Nem sempre os pacientes reconhecem essas vozes como um "eco" de suas próprias emoções no momento do trauma.

É relevante analisar o bem-estar emocional e espiritual para alcançar uma avaliação correta?

MR – Sim, é muito importante, principalmente para entender a pessoa, suas "vozes" e tornar-se apto a ajudá-la melhorando sua auto-estima.

Você já estudou a mediunidade? Ela pode ser considerada como uma resposta ao fato de ouvir vozes pelo seu grupo?

MR – Sim, desde que essa mediunidade seja bem orientada pode ajudar a resolver os problemas. Caso contrário, pode confundir ainda mais, podendo virar mistificação.

Há pessoas com maior probabilidade de passar por essas experiências?

MR – Uma pesquisa aponta que cerca de 4% da população ocidental conhece esse tipo de experiência e um terço tem problemas dessa natureza. Os outros dois terços da população estão aptos a lidar com as vozes e são auxiliados por essas vozes, como algo de outra dimensão.

O que você considera relevante em suas

Novo método

As teorias de psiquiatria e pessoas que ouvem vozes são conflitantes sobre o porquê de algumas pessoas as escutarem. O grupo formado pelo dr. Marius Romme, o *Hearing Voices Network* (HVN), acredita que o surgimento pode ser semelhante aos sonhos ou símbolos inconscientes de nossa mente.

De acordo com o dr. Romme, "tradicionalmente, o tratamento tem sido à base de tranquilizantes, para reduzir as alucinações. No entanto, nem todos respondem de forma positiva às medicações. Há alguns psiquiatras que trabalham com essas pessoas utilizando muita conversa e explorando essa terapia de apoio".

Embora essa ainda não seja a "norma", a prática vem aumentando. Como a melhora nos indivíduos que são encorajados a falar sobre as vozes tem sido cada vez mais aparente, cresce o número de profissionais que começam a entender que a chave para o entendimento das chamadas alucinações auditivas está na interpretação do conteúdo das mensagens, e não na administração de altas doses de psicotrópicos.

Dez conselhos aos que ouvem vozes

Se você sente que é uma pessoa normal, mas ouve vozes estranhas, já procurou ajuda médica e tratamento, sem alcançar melhoras, preste atenção nas recomendações abaixo:

1) Ouvir vozes pode ser um fenômeno ligado à mediunidade. O primeiro passo, portanto, é procurar saber o que é ser médium. O estudo, então, é indispensável.

2) Procure uma casa espírita orientada nos ensinamentos de Allan Kardec. E prossiga, desenvolvendo a mediunidade e estudando.

3) Todas as pessoas são médiuns, mas você pertence à categoria dos ostensivos, ou seja, pode ser que você tenha uma tarefa específica a realizar, em auxílio aos familiares e aos irmãos em humanidade.

4) No princípio, pode ser que as vozes insuflam idéias inferiores. Procure estar atento à orientação espiritual superior para reter somente as boas orientações.

5) É preciso desenvolver a mediunidade com a ampliação do bom senso e do discernimento. Nem tudo o que os espíritos dizem pode ser repassado às pessoas.

6) Os espíritos superiores não se preocupam com as coisas passageiras da matéria. Tenha "ouvidos de ouvir". Aprenda, portanto, a ouvir as vozes com autocritica.

7) Não aceite insinuação de que você deve cobrar pelos serviços mediúnicos. "Dai de graça o que de graça recebestes", disse Jesus.

8) Se os familiares não aceitam os fenômenos mediúnicos como normais e insistem em tratá-lo como doente, mostre que o desenvolvimento mediúnico está surtindo efeito e que você não tem necessidade de acompanhamento médico. Faça isso com humildade.

9) Ore pelos espíritos infelizes, abençoando-os, e por você, pedindo forças a Deus para cumprir sua tarefa. Mantenha assiduidade aos compromissos espirituais.

10) Aplique-se à caridade. O bom médium apura a sua sensibilidade extra-sensorial no exercício do amor ao próximo.

Dra. Marlene Nobre

www.
tvcei.com
A primeira WebTV espírita do mundo
24 horas no ar

Lançamentos da nossa loja



DVD - Paulo e Estêvão
R\$ 20,00

Seminário realizado em Brasília, proferido por Haroldo Dutra Dias com base na obra psicografada por Chico Xavier, de autoria do Espírito Emmanuel.



DVD - Obsessão e Distúrbios Psicofísicos
R\$ 20,00

Seminário com Alberto Almeida, em Cartagena. Proferido no 5º Congresso Espírita Mundial (CEM), no período de 10 a 13 de outubro de 2007.



DVD - Comunicação e Relacionamento na Casa Espírita
R\$ 19,90

Seminário com Cesar Soares dos Reis Assuntos: Como vemos um Centro Espírita? O CE como foco irradiador de um novo processo educativo; entre outros.



DVD - Gestão Administrativa e Doutrinária na Casa Espírita
R\$ 19,90

Seminário com Cesar Perri, Roberto Versiani e Célia M. Carvalho. Assuntos: Os sete desafios da moderna Gestão do Centro Espírita; e outros.

www.tvcei.com/loja

SGAN 603 - Conjunto F - Av. L2 Norte Brasília - DF - Brasil CEP 70.830-030
Telefone: (61) 2101-6156 ceilivaria@febnet.org.br



MEDINESP 2007
150 anos em busca da integração
corpo-mente-espírito

**ADQUIRA JÁ
OS DVDS DO MEDINESP 2007.**

Acesse www.amebrasil.org.br/medinesp2007
ou ligue (11) 5585-1703

Religiosidade/espiritualidade na depressão, suicídio e bem-estar

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

O psiquiatra Alexander Moreira de Almeida, 33, professor adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e diretor do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da mesma instituição, tratou, no Medinesp 2007, o congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), de um tema fundamental: a importância da religiosidade no combate à depressão, suicídio e bem-estar das pessoas. Zila van der Meer Sanchez, 29, farmacêutica bioquímica com mestrado e doutorado em Ciências pela Unifesp e pesquisadora científica do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, do Departamento de Psicobiologia da Unifesp, e docente de cursos de especialização em Dependência Química da Uni São Paulo, também tratou, no mesmo painel, das práticas religiosas na recuperação de dependentes de drogas. Sobre os temas abordados no painel, ambos conversaram com a Folha Espírita:

Folha Espírita – Qual a relação existente entre religiosidade ou espiritualidade e depressão?

Alexander Moreira de Almeida – Muitos são os estudos em vários países que buscam investigar a relação existente entre nível de envolvimento religioso e sintomas depressivos na população. E a maior parte deles tem revelado que as pessoas com maior grau de envolvimento religioso, ou seja, indivíduos que acham importante a religião em suas vidas e/ou que freqüentam serviços religiosos tendem a apresentar menores níveis de depressão. Isso não quer dizer que o religioso não possa vir a ter depressão, porém, o risco tende a ser menor.

FE – Há algum dado estatístico que mostre a relação entre a religiosidade e a tendência ao suicídio no Brasil ou no mundo?

Almeida – Tanto no Brasil como no exterior foram desenvolvidos trabalhos que mostram essa relação. Como exemplo, um deles, realizado nos Estados Unidos e publicado há cinco anos, constatou que indivíduos que não freqüentavam serviços religiosos apresentavam um risco de suicídio quatro vezes maior em comparação com aqueles que freqüentavam com assiduidade o ambiente religioso.

FE – Como você define bem-estar em sua pesquisa?

Almeida – Há várias definições de bem-estar. De um modo geral o bem-estar é aferido perguntando-se ao próprio indivíduo o quanto ele avalia

Benedito Valvassouras



“A religiosidade pode ajudar o indivíduo a enxergar um sentido para a vida, os meios para compreendê-la, ensejando-lhe a coragem necessária para encarar as dificuldades cotidianas com muita força e otimismo, objetivando superá-las”

o seu bem-estar e como se sente bem. Também deve ser avaliado o seu grau de otimismo, de esperança e outros indicadores que possam fazer emergir respostas à questão.

FE – As pessoas religiosas usufruem de maior bem-estar? São mais felizes, mais conformadas diante das provações que enfrentam?

Almeida – Os estudos a que nos referimos demonstram que, de um modo geral, o indivíduo mais religioso tende a ter maiores índices de bem-estar em comparação com indivíduos não religiosos.

FE – Por quê?

Almeida – Essa é uma grande questão ainda não respondida, porém, alguns fatores ligados ao bem-estar e à felicidade também estão ligados à religiosidade. Por exemplo, alguns dos fatores ligados ao bem-estar são o sentimento do indivíduo de haver um sentido para a vida, perceber um sentido maior para ela, um objetivo na vida e nas coisas que faz, isso está ligado ao bem-estar, coisa que a religião pode promover. Também o maior apoio coletivo, o relacionamento social, os amigos, pessoas mais próximas, isso também está ligado com felicidade, bem-estar e religiosidade. Em relação ao enfrentamento das dificuldades e desafios da vida, a religião muitas vezes contribui muito ao dar um significado para a existência e para as dificuldades pelas quais passamos.

FE – Você tem algum dado que mostre em qual reduto religioso ocorre menor índice de depressivos e suicidas?

Almeida – Não, os estudos de um modo geral não encontram muitas diferenças entre as diversas religiões. O principal fator observado diz respeito ao nível de envolvimento religioso da pessoa e como se dá esse envolvimento.

FE – O fato de o Brasil ser um país formado por uma população muito ligada à religião faz dele um país no qual as pessoas sintam maior bem-estar?

Almeida – É uma premissa que pode ser testada, porém, desconheço qualquer estudo que compare bem-estar e religiosidade no Brasil em relação a outros países. É um tema interessante para ser estudado.

FE – Qual o tipo de tratamento espiritual que pode auxiliar no cuidado da depressão e de tendências suicidas?

Almeida – Esse é outro tema interessante que também merece ser examinado. Desconheço qualquer estudo a respeito. Mas o que de modo geral se percebe nas pesquisas é que a religiosidade pode ajudar o indivíduo a enxergar um sentido para a vida, os meios para compreendê-la, ensejando-lhe a coragem necessária para encarar as dificuldades cotidianas com muita força e otimismo, objetivando superá-las. Além desse

importante fomento à conscientização, levado a efeito por várias religiões, há aquelas que a ele associam os grupos de oração, a aplicação de passes magnéticos ou realizam reuniões específicas de tratamento espiritual.

FE – A sua palestra abordou uma pesquisa que fez sobre o assunto?

Almeida – Essa palestra é baseada numa revisão fundamentada em várias pesquisas publicadas sobre o assunto e numa revisão que foi publicada na Revista Brasileira de Psiquiatria. Essa e várias outras pesquisas podem ser acessadas gratuitamente na íntegra no site www.hoje.org.br/site/artigos

FE – E sobre seu estágio no exterior?

Almeida – Sem dúvida, o pós-doutorado na *Duke University* nos Estados Unidos foi muito importante para conhecer melhor os pesquisadores que têm trabalhado o assunto no exterior, ter acesso aos métodos de trabalho adotados e nos capacitar mais a colaborar no desenvolvimento das pesquisas de saúde no Brasil. Uma das conseqüências foi a publicação de uma edição especial em espiritualidade e saúde da Revista de Psiquiatria Clínica, editada pela USP, que pode ser acessada gratuitamente no seguinte link: <http://www.hcnet.usp.br/ijpq/revista/vol34/s1/index.html>

FE – Em sua palestra, você apresentou uma informação de que os espíritas estariam situados entre os maiores usuários de bebidas e tabaco, talvez mais que os adeptos de outras religiões. Seria isso um sinal de inferioridade dos espíritas?

Almeida – Alguns estudos realizados no Brasil apontam no sentido de que o uso de álcool e outras drogas entre os espíritas seja maior que entre os católicos e protestantes. O assunto merece ser mais bem estudado tanto pela comunidade científica como pela própria comunidade espírita. Creio que uma das hipóteses levantadas para o caso, e que acho razoável, prende-se ao fato de que quanto mais proibitiva uma religião, como em alguns grupos evangélicos, por exemplo, menor é o uso. Já no Espiritismo há a ênfase para o livre-arbítrio que, em muitos casos, de forma equivocada, alguns o utilizam como um salvo-conduto, entendendo que possam fazer aquilo que queiram já que são livres e donos de seus destinos. Esquecem-se de que ao lado do livre-arbítrio está sempre a responsabilidade, a necessidade de arcar com as conseqüências das escolhas feitas. Não devemos nos esquecer do binômio “liberdade–responsabilidade”.

Práticas religiosas na recuperação do dependente de drogas

FÁTIMA BARBOSA

FE – A sua palestra baseou-se em uma pesquisa que fez, não é verdade? A que práticas você se refere?

Zila van der Meer Sanchez – Sim, trata-se de uma pesquisa que deu origem à minha tese de doutorado em Psicobiologia, em que foram investigados os possíveis “tratamentos” religiosos para dependência de drogas no Estado de São Paulo. Chamamos de “tratamento” toda prática religiosa que vise à recuperação do dependente de substâncias psicotrópicas. Foram estudadas três religiões (católica, protestante e espírita) e cada uma delas utiliza-se de recursos terapêuticos próprios nesse tipo de intervenção. Em comum, todas elas recorrem às orações, reuniões públicas de cunho evangélico, conscientização da vida após a morte e suporte social. Os espíritas, em particular, oferecem passes e desobsessão, além de estimularem a reforma íntima e a prática da caridade. Católicos recorrem a fortes grupos de mútua ajuda, eucaristia e confissão. Evangélicos estimulam a participação em cultos de cura e libertação (expulsão do demônio), reunião de células e leituras diárias da Bíblia.

FE – De que maneira a prática religiosa pode auxiliar na recuperação de dependentes de drogas? Ela sempre ajuda ou não?

Zila – Mesmo que possa parecer estranho, a principal forma de auxílio desses tratamentos, num primeiro momento, não diz respeito à fé ou à religião em si. O início do tratamento e sua receptividade pelo paciente depende totalmente do acolhimento e coesão do grupo que recebe esse dependente. Ele se apóia na reinserção social mais do que no desenvolvimento da fé, nesse estágio. A fé é desenvolvida num segundo momento.

Dizer que “sempre ajuda” seria exagerado. Como em qualquer tratamento, existem pessoas que não respondem bem à técnica e preferem abandoná-la. Outro problema que notamos é o fanatismo religioso. A pessoa se cura da dependência de drogas, mas, em alguns casos, passa a viver em função da prática religiosa, afastando-

Benedito Valvassouras



“Cada religião acaba atingindo um tipo de população específica e, conseqüentemente, dependente de drogas distintas, em condições socioculturais particulares. Assim, é preferível dizer que cada religião abarca pessoas com características particulares e que, para esse grupo específico, ela é mais eficaz”

se por completo da sociedade convencional. Mas esses casos extremos parecem poucos.

FE – Você conhece tratamentos espirituais feitos por religiosos e que têm dado bons resultados?

Zila – Diversos. As três religiões estudadas apresentam tratamentos espirituais de bons resultados. A questão é que cada um atinge uma população específica e oferece recursos particulares. Por exemplo, os protestantes atingem mais usuários de drogas ilícitas (crack e cocaína) e espíritas e católicos, alcoolistas. Os evangélicos oferecem uma ótima estrutura de reinserção social, enquanto espíritas tendem a estimular a reforma íntima e o autoconhecimento.

FE – Quais religiões os promovem?

Zila – No Brasil, a religião que mais investe

neste campo é, sem dúvida, a protestante, em especial o segmento neopentecostal. Mas, além dela, também temos grupos bem estruturados no Catolicismo e Espiritismo.

FE – Você tem conhecimento de dados que mostram quantos dependentes químicos se recuperam com o tratamento aplicado através de práticas religiosas?

Zila – No Brasil, ainda não existe nenhum estudo científico quantitativo nessa área de conhecimento. Nosso estudo foi de cunho qualitativo exploratório e apontou para a necessidade de que sejam realizados estudos quantitativos epidemiológicos.

FE – O dependente químico precisa se envolver na prática religiosa seja ela qual for?

Zila – Alguns estudos internacionais mostram que quando o dependente de drogas agrega

a religiosidade ou espiritualidade a qualquer tratamento que esteja realizando, suas chances de recuperação aumentam. Desta forma, ele não precisa necessariamente de um tratamento exclusivamente religioso, mas a fé, a crença em Deus e a prática de conceitos religiosos em seu cotidiano acabam por auxiliá-lo definitivamente na reestruturação de valores de vida, o que, diretamente, o auxiliará no processo de recuperação da dependência de drogas.

FE – É sempre bom aliar o tratamento clínico, psicoterápico e religioso no caso da dependência?

Zila – O ideal é sempre recorrermos a tratamentos multifocais. Isso não quer dizer que tratamentos que tenham apenas uma linha de ação sejam ineficazes. Muito pelo contrário, os protestantes respondem muito bem a um tratamento de cunho exclusivamente religioso, baseado em orações. No entanto, via de regra, é interessante a associação de mais de um método, a fim de aumentarmos a efetividade, cobrindo assim todos os possíveis aspectos da etiologia da dependência de drogas. No caso do Espiritismo, fica muito claro que essa pluralidade do tratamento é estimulada nos grupos espíritas. Mesmo que um paciente dependente de drogas busque o auxílio no grupo espírita, ele é sempre orientado a buscar ajuda profissional concomitante, para um tratamento completo. Assim sendo, ele passa a se tratar através de técnicas espirituais e através de técnicas médicas convencionais, muitas vezes recebendo psicofármacos.

FE – Quais os tipos de tratamentos espirituais que têm se revelado mais eficazes?

Zila – É complicado darmos uma resposta direta a essa pergunta. Como foi dito anteriormente, cada religião acaba atingindo um tipo de população específica e, conseqüentemente, dependente de drogas distintas, em condições socioculturais particulares. Assim sendo, é preferível dizer que cada religião abarca pessoas com características particulares e que, para esse grupo específico, ela é mais eficaz.

Nosso Lar

CAPÍTULO 1

Nas zonas inferiores

No primeiro capítulo do livro *Nosso Lar*, André Luiz relata as impressões e emoções mais íntimas vividas após a morte física. Descreve, detalhadamente, as regiões sombrias da erraticidade, onde permaneceu, por vários anos, embora sem muita noção de espaço e de tempo decorrido.

"Estava convicto de não mais pertencer ao número dos encarnados no mundo e, no entanto, meus pulmões respiravam a longos haustos."

A impressão que se tem é que, durante o processo do morrer, André Luiz mergulhou em um sono profundo, e, sem consciência da passagem, tenha despertado nas zonas inferiores.

"Cabelos eriçados, coração aos saltos, medo terrível... Outras vezes gargalhadas sinistras rasgavam a quietude ambiente..."

Esta era a paisagem em que vivia agora – não totalmente escura, banhada de luz alvacentas –, hostil, agressiva, habitada por figuras animais e formas diabólicas, que infundiam pavor e o obrigavam a se locomover sem parar. Não compreendia também por que os seus pulmões continuavam a respirar normalmente.

"E a estranha viagem prosseguia... Com que fim? Quem o poderia dizer? Apenas sabia que fugia sempre (...). O receio do ignoto e o pavor da treva absorviam-me todas as faculdades de raciocínio..."

Apesar da falta de preparo para as questões espirituais, reconhecia não mais pertencer ao número dos encarnados. Tinha a consciência atormentada, preferiria a ausência total da razão, o não-ser.

Beneficiava-se com raros momentos de sono, mas a sensação de alívio era interrompida, bruscamente, por gargalhadas sinistras.

"Em momento algum o problema religioso surgiu tão profundo aos meus olhos..."

Reconhecia, agora, que a religião nunca tivera, para ele, a conotação verdadeira.

"Semelhante análise surgia, contudo, tardiamente. (...) A filosofia do imediatismo, absorvera-me."

Tivera pais excessivamente generosos, conquistara títulos acadêmicos sem maior sacrifício, partilhara dos vícios da mocidade do seu tempo, casara-se, tivera filhos, conseguira situação financeira folgada e estável, mas a consciência lhe dizia que perdera tempo.

"Habitar a Terra, gozara-lhe os bens... mas não lhe retribuía ceíl do débito enorme."

Como a grande maioria das criaturas humanas, procurou tão-somente adquirir bens materiais, zelar pelo patrimônio adquirido e pelo bom nome da família, mantendo-se alheio ao verdadeiro objetivo da religião, que é o do crescimento interior com a aquisição do amor puro.

"Tivera esposa e filhos que prendera, ferozmente, nas teias rijas do egoísmo destruidor. Possuía um lar que fechei a todos os que palmilhavam o deserto da angústia."

O cultivo do imediatismo tornara-o possessivo em relação aos familiares. A própria consciência o acusava constantemente. Não adestrara órgãos para a vida nova. Achara justo, portanto, despertar como aleijado no mundo espiritual.

"Oh! amigos da Terra! Quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração?... Suai agora para não chorardes depois."

Este chamamento tem endereço certo: o coração de cada um de nós. O intelecto por si só não resolve os problemas humanos. Acima de tudo, é preciso viver as lições do Cristo com a luz do coração.

Pontos a focalizar no estudo

- 1) Há zonas inferiores no mundo espiritual, constituídas de matéria ainda desconhecida, mas semelhante àquela que conhecemos no plano material.
- 2) Há seres monstruosos nessas regiões, mas há também espíritos outros em graus variados de imperfeição.
- 3) Após a morte física, o espírito apresenta-se com o seu corpo espiritual ou perispírito, que tem órgãos, como o corpo físico, mas é constituído de matéria em outro estado vibratório.
- 4) O egoísmo chumba o espírito às regiões inferiores.
- 5) A consciência de cada um acusa o tempo todo a perda de tempo.
- 6) O grande apelo deste capítulo é ao desenvolvimento do amor puro.



André Luiz

No segundo capítulo, André Luiz ainda está envolvido com o plano espiritual inferior, que o ataca.

"Suicida! Suicida! Criminoso! Infame!"

Ouvia essas acusações terríveis, desesperava-se, esmurrava o ar, colérico, mas nada alcançava. Os seres surgiam das trevas e nelas mergulhavam sem que conseguisse atingi-los.

"Para quem apelar? Torturava-me a fome, a sede me escaldava... Crescera-me a barba, a roupa começava a romper-se..."

De tudo, porém, o mais terrível eram os ataques das forças perversas. Os lamentos, misturados às acusações nominais, desnorream-no completamente.

"- Que buscas infeliz! Aonde vais suicida?"

"... Infeliz, sim; mas, suicida?"

Havia deixado o corpo físico a contragosto. Internado, na Casa de Saúde, passara por delicada cirurgia dos intestinos. Lembrava-se ainda do incômodo das picadas das agulhas... Lutara com todas as forças para viver.

"... E, por fim, a última cena que precedera o grande sono: minha esposa ainda jovem e os três filhos contemplando-me no terror da eterna separação..."

Fora obrigado a abandonar a casa, a família querida. Como entender a pecha de suicida?! Chorava muito e com freqüência. Por maior que fosse a cultura trazida da Crosta, reconhecia que a realidade da vida espiritual ultrapassava tudo quanto poderia imaginar.

"Persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação... Castigava-me a fome... Devorava as folhas desconhecidas, colava os lábios à nascente turva... Muita vez suguei a lama da estrada... Não raro, era imprescindível ocultar-me das enormes manadas de seres animais, que passavam em bando..."

Sentia-se, agora, sem forças. Havia atingido o ponto máximo de resistência. Não agüentava principalmente o ataque dos seres perversos.

"Foi quando comecei a recordar que deveria existir um Autor da Vida, fosse onde fosse. Essa idéia confortou-me... Médico extremamente arraigado ao negativismo da minha geração, impunha-se-me atitude renovadora..."

Colado ao solo, sem forças para reerguer-se, decidiu confessar a falência do seu amor-próprio e voltar-se para Deus: *Pedi ao Supremo Autor da Natureza que me estendesse as mãos paternas, em tão amargosa emergência.*

De mãos postas, qual criança, com a chuva de lágrimas a lavar-lhe o rosto, concentrou todos os

seus sentimentos na prece. Não tinha idéia de quanto tempo ficara ali.

"Ah! é preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir da esperança."

A resposta, finalmente, chegou.

"Foi nesse instante que as neblinas espessas se dissiparam e alguém surgiu, emissário dos Céus... - Coragem meu filho! O Senhor não te desampara... - Quem sois, generoso emissário de Deus?... - Chama-me Clarêncio, sou apenas teu irmão."

A partir desse momento, uma nova vida iniciava-se para André Luiz.

Fora, finalmente, recolhido, em lençol muito alvo, e conduzido à cidade de *Nosso Lar* pelos dois servidores que acompanhavam Clarêncio.

Pontos a focalizar no estudo

- 1) Aprofundar-se na razão pela qual os espíritos perversos acusavam André Luiz de suicida. Entre eles, há os de grande inteligência, mas sem bondade, que penetram a aura dos semelhantes e conseguem ver se houve ou não suicídio indireto, quer dizer, se o perispírito sofreu desgaste exagerado com o conseqüente encurtamento da existência terrena.
 - 2) Observar as descrições das necessidades fisiológicas do perispírito ou corpo espiritual. Emmanuel dá mais detalhes no livro *Roteiro*, psicografia de Chico Xavier: "... o perispírito é, ainda, corpo organizado que, representando o molde fundamental da existência para o homem, subsiste além do sepulcro, demorando-se na região que lhe é própria, de conformidade com seu peso específico..." Sobre o assunto procure estudar também os livros da Codificação e os especializados.
 - 3) Prestar atenção nas manadas de seres animais. São espíritos que perderam a forma perispiritual humana, conhecidos como casos de licantropia ou zoantropia, comuns nas zonas umbralinas.
 - 4) Lembrar sempre: Deus é a Sublime Consciência do Universo. O amor puro é o caminho mais fácil para chegar até Ele.
- Organização: **Marlene Nobre**
Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

Caso Isabella, comoção social e a Doutrina Espírita

TIAGO CINTRA ESSADO

Para a tristeza de todos nós, cidadãos brasileiros, deparamo-nos, no dia 29 de março, com a notícia de que a criança Isabella, com 5 anos, havia sido muito provavelmente atirada do apartamento onde se achava, no 6º andar do edifício London, na capital paulista. A suspeita inicial recaí, com espanto, sobre o pai, Alexandre Nardoni, e a madrasta, Anna Carolina Jatobá.

No entanto, o trabalho de desvendar os detalhes é da Polícia Civil e Ministério Público. Uma vez demonstrado, no curso do processo, que inexistiu acidente, mas sim intenção em dar cabo à vida desse espírito, ainda em tenra idade carnal, a decisão sobre eventual condenação ou não passará a um corpo de sete jurados.

Por conta de cobertura midiática excessiva, o casal suspeito, não obstante a concessão da liberdade provisória, encontra-se recluso. Milhares de pessoas falam, expressamente, sobre a intenção de linchar pai e madrasta. Infelizmente, no dia-a-dia de quem lida com problemas análogos, constata-se a ocorrência de casos em que Isabellas, por ostentarem condição socioeconômica inferior, não ganham repercussão na sociedade, mas existem...

Independentemente da autoria de fato tão lamentável, a posição de manter ódio e raiva dos autores faz com que nos aproximemos deles. Por um lado, não resta dúvida de que foram tais sentimentos e emoções negativas que contribuíram e muito para o ato tresloucado. De outro lado, ao agirmos com raiva e ódio, estabelecemos padrão vibratório que implica atração de espíritos com o mesmo sentimento, induzindo, certamente, todos que assim pensam, de alguma forma, ao também triste intuito de promover o linchamento do casal.

Bem explica Manoel Philomeno de Miranda sobre tal atitude: "Todo linchamento demonstra o primarismo em que ainda permanece o ser humano, e resulta da explosão do ódio que

acomete os imprevidentes, que passam a servir de instrumentos inconscientes de hordas espirituais perversas, que dão vazão aos sentimentos vis através das paixões desordenadas..." *

É certo que os reais autores da triste façanha encontram-se aprisionados em decorrência da consciência de culpa e como condição das leis universais, cuja aplicação é inevitável. Entretanto, a nós, caso queiramos assumir posição diferente sobre o fato e contribuir, de qualquer forma, para alterar tal quadro, cabe vibrarmos positivamente para o espírito da Isabella. Que possa ser recolhido e amparado, a fim de que

seja privado desses sentimentos negativos que acabaram por assolar toda a nação brasileira.

Quanto aos autores, vibremos e oremos no sentido de que possam ter consciência da atitude desumana e cruel, mas que também possam saber que o arrependimento é a primeira porta para a libertação. Que possam ter forças suficientes para acreditar que o Pai não deixa uma só ovelha desamparada e que, com o tempo, aliado à expiação do mal cometido e à conseqüente reparação, possam desenvolver o amor que permeia todo o Universo, essência divina por excelência, cobrindo todos os males

e promovendo a salvação de outras vidas.

Para o espírita esclarecido, já não é mais tempo de atirarmos pedras...

Tiago Cintra Essado é promotor de Justiça, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz e da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, www.gefernandoortiz.com.br.

* in *Tormentos da Obsessão*.
Manoel Philomeno de Miranda (Espírito).
Psicografia de Divaldo Pereira Franco.

RÁDIO RIO DE JANEIRO
A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM
PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br
E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Espantando as feras

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Durante a pré-história o ser humano possuía comportamentos muito semelhantes aos demais animais. Na busca pela sobrevivência, utilizava preciosos recursos para conseguir alimentos e se proteger dos predadores. Somente dessa maneira conseguia assegurar que seus filhos crescessem e perpetuassem a espécie. Para isso, assim como os outros animais, diante de uma situação de perigo, seu corpo possuía uma seqüência de liberações de hormônios e neurotransmissores que possibilitavam sua fuga ou luta diante de uma situação adversa.

Contudo, uma vez afastado do agente agressor, era permitido ao seu corpo se recuperar de todas as alterações que sofrera. Porém, há 10 mil anos, o ser humano passou a ter uma aptidão que o diferenciava dos demais animais, conhecida como autoconsciência. Graças a ela, fomos capazes de nos comunicar e avançar de forma surpreendente nas descobertas em todas as áreas do conhecimento. Com isso, os predadores e situações que nos colocavam em estado de alerta deixaram de estar no meio externo e passaram a “habitar” a nossa mente, o que nos dificulta a afastar-nos deles.

Estudando a forma como os animais se comportavam diante de um estímulo agressor, em 1936, o pesquisador Hans Selye utilizou pela primeira vez o termo *estresse*. A partir de experimentos em que animais eram submetidos a situações adversas, tais como frio, fome e dor, descreveu suas observações no que chamou de Síndrome de Adaptação, a qual dividiu em três estágios:

● **Estágio de Alarme:** como foi dito, reconhecendo o agente, o corpo ativa a resposta do sistema neuroendócrino (neurônios e glândulas). Assim, os hormônios do estresse desencadeiam alterações no corpo como: aumento dos batimentos cardíacos, dilatação das pupilas, aumento da produção de suor, aumento das taxas de açúcar no sangue e diminuição das atividades do sistema digestório. Conseqüentemente, o corpo estará pronto para lutar ou fugir. Depois de deflagrada essa situação, existem dois caminhos prováveis. Se o estímulo

MARJORIE AUN



agressor cessar, o organismo tende a reparar os danos causados pela reação de alerta e reduz os níveis hormonais até os valores habituais. Se continuar sob ação do estímulo estressante, passa-se para a fase seguinte.

● **Estágio de Resistência:** diante da persistência de um estímulo estressante, o organismo lança mão de mecanismos que tentam manter o equilíbrio do corpo (homeostase). Apesar do “caos” interno, aparentemente, o organismo continua funcionando normalmente.

● **Estágio de Esgotamento:** chega o momento em que os mecanismos de adaptação falham e o organismo perde a capacidade de equilibrar-se por si só. Assim, a persistência do estímulo estressor leva ao aparecimento das doenças associadas a um estado de alerta constante.

Atualmente vivemos uma epidemia mundial de estresse. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 90% da população do planeta sofre com as repercussões patológicas do estresse crônico. E uma vez que os principais agentes estressores encontram-se em nossas próprias mentes, não é difícil entender de que forma podemos modificar essa situação.

Diferentes pensamentos ou interpretações de

um evento podem levar a diferentes estados de humor em uma mesma situação. Por exemplo, suponhamos que você esteja em uma festa e que alguém lhe apresente o João. Enquanto vocês conversam, João nunca olha para você; de fato, durante a breve conversa de vocês, ele mantém seu olhar fixo num ponto imaginário qualquer sobre seu ombro. Diante dessa situação você pode fazer diferentes interpretações do por que João está se comportando assim:

João é mal-educado. Ele está me insultando, ignorando-me dessa forma.

João não me acha interessante. Todos me acham chato.

João parece tímido. Provavelmente ele se sente constrangido em olhar para mim.

Cada um desses pensamentos leva a um estado de humor diferente, que certamente terá seus efeitos sobre o corpo. Pode ser que nenhum desses pensamentos seja capaz de explicar o verdadeiro motivo que levou João a se comportar dessa forma, mas as emoções que eles desencadeiam terão seus efeitos físicos.

E se você se sentir “agredido”, em algum momento, pela atitude de João, é possível que

dias, meses ou até anos após o ocorrido, a simples lembrança do fato faça com que seu corpo e mente revivenciam as mesmas sensações desagradáveis. Dessa forma, o “predador” continuará a desencadear a Resposta de Alarme em seu corpo, enquanto você assim o permitir.

Por isso é tão importante que estejamos atentos aos nossos pensamentos e veracidade daquilo que pensamos. Caso contrário, seremos os primeiros prejudicados. Dentro da Doutrina Espírita, são inúmeros os ensinamentos dos espíritos superiores sobre o quanto devemos estar atentos aos nossos pensamentos. Em muitos momentos, explicam-nos de que forma ainda mais ampla os pensamentos podem atuar.

Em 1956, o livro *Ação e Reação*, psicografado por Chico Xavier sob orientação de André Luiz, nos ensina: “Imaginemos (...) o pensamento, força viva e atuante, cuja velocidade supera a da luz. Emitido por nós, volta inevitavelmente a nós mesmos, compelindo-nos a viver, de maneira espontânea, em sua onda de formas criadoras, que naturalmente se nos fixam no espírito quando alimentadas pelo combustível de nosso desejo ou de nossa atenção. Daí a necessidade imperiosa de nos situarmos nos ideais mais nobres e nos propósitos mais puros da vida, porque energias atraem energias da mesma natureza (...)”

Assim, se desejamos realmente nos sentir “seguros” e livres de qualquer agente estressor, mais do que tentar diminuir as hostilidades, é fundamental que aprendamos a modificar a maneira como reagimos a elas. Quando formos capazes de situar nossos pensamentos em “ideais mais nobres”, certamente não haverá “fera” capaz de nos colocar em estado de alerta. Pense nisso!

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas* (cris@folhaespirita.com.br)

papo cabeça

Heróis?

Em 1999, John de Mol, executivo da TV holandesa e sócio da Endemol, uma empresa especializada em Reality Show, teve a idéia de criar um programa em que pessoas comuns, selecionadas na população local, conviveriam juntas dentro de uma mesma casa, vigiadas por câmeras 24 horas por dia. O nome Big Brother foi inspirado no livro 1984, do autor George Orwell, que tem como tema a invasão de privacidade e os avanços tecnológicos que propiciam o controle total dos indivíduos.

É claro que devido à “sintonia” da maioria da população mundial, dedicada ao prazer pelo prazer e às aparências, como estilo de vida, o programa tornou-se um sucesso mundial. Cerca de 45 países já realizaram mais de uma edição. Só no Brasil já foram oito com a última encerrada em abril.

Desde 2002 milhares de espectadores, entre eles adultos, jovens e até crianças, vêm acompanhando um verdadeiro festival de cenas degradantes com insinuações sexuais, bebedeira, choro e gritos histéricos, complôs, fofocas, declarações de preferências sexuais. Todas manipuladas por edições apresentadas diariamente pela emissora. Um zoológico humano.

Os participantes do programa já ganharam até o título de heróis. É assim que são apresentados aos telespectadores: “... e agora vamos falar com os nossos heróis”. Após a apresentação, o que segue é uma cena patética de indivíduos desgastados

pela falta do que fazer dentro de casa. Entediados, passam os dias idealizando estratégias de ganharem o prêmio maior, outros prêmios menores ou se tornarem famosos.

E todos nós nos perguntamos: são heróis ou uns coitados que cairão no esquecimento da população assim que o programa terminar?

Há alguns meses está em circulação um e-mail com o título Quem São os seus Heróis?. Nele, o autor chama a atenção do apresentador Pedro Bial sobre sua saudação aos participantes do programa Big Brother Brasil. Questiona a utilização dos milhões de reais arrecadados. Leva-nos a refletir sobre o significado da palavra herói e quem, realmente, merece receber esse tratamento. Lembra que herói é quem enxerga o sofrimento do próximo e, na medida de suas possibilidades, coloca-se à disposição para diminuí-lo. Alerta que herói é aquele que abre mão de seu conforto pessoal em proveito da humanidade. É solidário e partilha dons e bens. E mostra inúmeros exemplos de pessoas que dedicam suas vidas ao bem-estar do próximo, no Brasil e no mundo, anonimamente. Os verdadeiros heróis.

O link com a mensagem completa está no site: <http://crescebrasil.com/archives/204>.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Homenagem ao Dia das Mães

Especialistas na arte de amar

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Certo dia, uma mulher chamada Anne foi renovar a sua carteira de motorista.

Quando lhe perguntaram qual era a sua profissão, ela hesitou. Não sabia bem como se classificar.

O funcionário insistiu: “O que eu pergunto é se tem um trabalho.”

“Claro que tenho um trabalho”, exclamou Anne. “Sou mãe.”

“Nós não consideramos isso um trabalho. Vou colocar dona de casa”, disse o funcionário friamente.

Uma amiga sua, chamada Marta, soube do ocorrido e ficou pensando o respeito por algum tempo.

Num determinado dia, ela se encontrou numa situação idêntica. A pessoa que a atendeu era uma funcionária de carreira, segura, eficiente.

O formulário parecia enorme, interminável.

A primeira pergunta foi: “Qual é a sua ocupação?”

Marta pensou um pouco e, sem saber bem como, respondeu:

“Sou doutora em desenvolvimento infantil e em relações humanas.”

A funcionária fez uma pausa e Marta precisou repetir pausadamente, enfatizando as palavras mais significativas.

Depois de ter anotado tudo, a jovem ousou indagar:

“Posso perguntar o que é que a senhora faz exatamente?”

Sem qualquer traço de agitação na voz, com muita calma, Marta explicou: “Desenvolvo um programa em longo prazo, dentro e fora de casa.” Pensando na sua família, ela continuou: “Sou responsável por uma equipe e já recebi quatro

projetos. Trabalho em regime de dedicação exclusiva. O grau de exigência é de 14 horas por dia, às vezes, até 24 horas.”

À medida que ia descrevendo suas responsabilidades, Marta notou o crescente tom de respeito na voz da funcionária, que preencheu todo o formulário com os dados fornecidos.

Quando voltou para casa, Marta foi recebida por sua equipe: uma menina com 13 anos, outra com 7 e outra com 3.

Subindo ao andar de cima da casa, ela pôde ouvir o seu mais novo projeto, um bebê de 6 meses, testando uma nova tonalidade de voz.

Feliz, Marta tomou o bebê nos braços e pensou na glória da maternidade, com suas multiplicadas responsabilidades. E horas intermináveis de dedicação.

“Mãe, onde está meu sapato? Mãe, me ajuda a fazer a lição? Mãe, o bebê não pára de chorar. Mãe, você me busca na escola? Mãe, você vai assistir a minha dança? Mãe, você compra? Mãe...”

Sentada na cama, Marta pensou: “Se ela era doutora em desenvolvimento infantil e em relações humanas, o que seriam as avós?”

E logo descobriu um título para elas: doutoras-sênior em desenvolvimento infantil e em relações humanas.

As bisavós, doutoras executivas-sênior. As tias, doutoras-assistentes.

E todas as mulheres, mães, esposas, amigas e companheiras: doutoras na arte de fazer a vida melhor.

Walther Graciano Júnior
é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

Mamãezinha



Letra e Música de Anna G. Graciano

Sidônio de Matos



Sidônio de Matos



Sidônio de Matos



Amigos palestrantes subiram ao palco e cantaram, junto com a platéia, em homenagem ao médium. Coral Harmonia também emocionou o público

Amigos se reúnem para reviver Chico Xavier

CLÁUDIA SANTOS

Foi em um clima de muita harmonia, reencontros, abraços, lembranças e emoção que pelo menos duas mil pessoas se reuniram, em 19 e 20 de abril, no Clube Sítio Libanês, em Uberaba (MG), para reviver aquele que foi, sem dúvida, um dos maiores fenômenos mediúnicos e humanos que já passaram pela Terra: Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico Xavier.

Idealizado pelos amigos Geraldo Lemos Neto e Carlos Baccelli, o evento foi promovido pela Aliança Municipal Espírita, Casa de Chico Xavier e Fundação Cultural Chico Xavier, de Pedro Leopoldo; Aliança Municipal Espírita e Conselho Regional Espírita Bacia Alto Rio das Velhas, de Santa Luzia; Aliança Municipal Espírita, Conselho Regional Espírita Triângulo Sul, Instituto Chico Xavier e Museu Chico Xavier, de Uberaba; todos em Minas Gerais; e Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), de São Bernardo do Campo (SP).

Apresentado por Sônia Isabel Benaventana, presidente da Aliança Municipal Espírita de Uberaba, e Eugênio Eustáquio dos Santos, presidente da Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo, o encontro contou com a presença do irmão do médium, André Luiz, da sobrinha, Marta Xavier, do filho, Eurípedes Higino dos Reis, do amigo, organizador de suas mensagens e que cuidava da diagramação de muitos de seus livros, Vivaldo da Cunha Borges; Rubens Germinhasi e Osvaldo de Godoy Bueno, do Instituto de Difusão Espírita André Luiz (Ideal) de São Paulo, editores de Chico Xavier; Roberto Patrício e Dirce Jacinto, do Grupo Seareiros de São Paulo; Ronaldo Zucatelli e Nivaldo Scrivano, da União Fraternal dos Discípulos de Jesus, da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP); Marival Veloso de Matos, Pedro Valente da Cunha e Antônio Roberto Fontana, da União Espírita Mineira; as amigas inseparáveis Noêmia Barbosa da Silva, a Nona, Ana Carmela Aluotto Aleixo e Ieda Peralva, de Belo Horizonte; Sylvia de Almeida Barsante, de Araxá; Sônia Barsante, Neusa Aparecida de Assis, a Donda, e Dinorá Cândida, de Uberaba, dentre outros.

Em todas as apresentações, de uma forma ou de outra, foi lembrado ao público que o Movimento Espírita viveu dois momentos: antes e depois de Chico Xavier. Falaram ao público Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional; Weimar Muniz de Oliveira, presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás; Manoel Tibúrcio Nogueira, do Rio Grande do Sul, amigo de Chico atualmente residente em Ituiutaba (MG); Caio Ramacciotti, presidente do Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo (SP), um dos maiores editores de Chico Xavier; Adelino da Silveira, amigo e biógrafo de Chico Xavier da cidade de Mirassol (SP); Elias Barbosa, amigo e biógrafo de Chico Xavier em Uberaba; Jhon Harley Madureira Marques, do Grupo Espírita Scheilla e pesquisador de Chico Xavier em Pedro Leopoldo; Flávio Mussa Tavares, filho do amigo e biógrafo de Chico Xavier, Clóvis Tavares, de Campos (RJ); Geraldo Lemos Neto, biógrafo e idealizador

da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo e do Vinha de Luz - Serviço Editorial que vem publicando obras póstumas da psicografia inédita de Chico Xavier; e Carlos Baccelli, médium, escritor, conferencista e biógrafo de Chico Xavier, companheiro das atividades do médium na Comunhão Espírita Cristã e no Grupo Espírita da Prece de Uberaba.

“Ele nos trouxe mediunidade, filosofia e ciência juntas. Muitas das revelações de André Luiz, em suas obras, já foram comprovadas pela ciência. E muitas outras ainda serão. Elas têm uma importância enorme e devem ser estudadas”, lembrou Marlene. “As obras de Chico precisam ser estudadas nas reuniões públicas, não apenas através de grupos de estudo. Para mim a Doutrina se reúne em Jesus, Kardec e Chico Xavier. Nós não teríamos Espiritismo sem o Evangelho, mas não teríamos também a codificação atualizada, desdobrada, como a temos hoje, sem esse trabalho extraordinário de Chico Xavier. Não apenas por ser um médium fantástico, considerado a maior antena psíquica do século, mas porque não tivemos um médium que produziu tanto quanto ele produziu, em vários estilos, em prosa, verso, contos, crônica, romance, literatura infantil. Qualifico sua obra como indispensável para uma melhor compreensão da Codificação”, completou Baccelli.

Além das palestras, que versaram sobre a importância da obra de Chico Xavier para o Espiritismo e o futuro da ciência, assim como o trabalho dos espíritos Emmanuel e André Luiz, o evento foi recheado de boas histórias vividas pelo médium, que sempre deixou lições de sabedoria e amor a todos que com ele conviveram. Lágrimas não faltaram no público presente em muitos desses momentos, assim como nas apresentações do Coral Harmonia, de Birigui (SP), e da dupla Marlene e Sérgio, de Uberaba. Outro momento emocionante se deu na apresentação, em filme original, pelo cineasta Oceano Vieira de Melo, da voz de Emmanuel e André Luiz incorporados no médium, em 1955, no Centro Espírita Meimei, em Pedro Leopoldo (MG); da primeira filmagem de Chico em um centro espírita, em 1951; e da primeira entrevista feita com Chico Xavier, em 1968, pelo então repórter da TV Tupi Saulo Gomes, na Comunhão Espírita Cristã de Uberaba.

“Foi um encontro emocionante, em que vimos o carinho daqueles que conviveram com o Chico e vieram até aqui: pessoas de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, do Sul do País, Rio Grande do Norte, Manaus e até de Portugal, dentre outras. É uma alegria muito grande identificar esse reconhecimento dos espíritos do Brasil ao coração que foi Chico Xavier, com a sua humildade e o seu amor, que nos envolveu e está se multiplicando, com a graça de Deus. No próximo ano faremos novo encontro, dessa vez em Pedro Leopoldo. Nossa idéia é que ele aconteça anualmente, sempre se alternando entre Uberaba e Pedro Leopoldo. Nos próximos, com certeza, teremos uma grande responsabilidade. Temos de dar seqüência a essas belezas, à espontaneidade e carinho das pessoas que vieram aqui falar, sob seu ponto de vista, sobre a vida e obra do médium”, finalizou Lemos Neto.

**O médico Flávio Mussa Tavares****O pesquisador Jhon Harley Marques****O escritor Carlos Baccelli****A médica Marlene Nobre**

Ensinaamentos devem continuar

“Este evento foi fundamental. Com ele você mantém a coesão de quem compreendeu o Chico, algo que não pode ser ignorado no meio espírita. Outros virão e mostrarão que ele foi o exemplificador da aula de Kardec”

CAIO RAMACCIOTTI, presidente do Grupo Espírita Emmanuel, de São Bernardo do Campo – SP

“Reunir os amigos de Chico Xavier, que complementou a Codificação kardequiana, é algo muito emocionante. Acho que serão necessários pelo menos 300 anos para a humanidade entender o que são suas obras, que representam conhecimento sobre a vida e o Universo”

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA, presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás

“Este encontro é importante para perpetuar a imagem daquele que foi preocupado com todas as religiões. Ele mesmo sabia que 70% daqueles que o procuravam nos fins de semana nem espíritas eram. Chico tinha amigos em todas as partes do mundo”

EURÍPEDES HIGINO DOS REIS, filho do médium

“Este evento relembra o nosso querido Chico para quem o conheceu e o traz às pessoas que não tiveram a felicidade de conviver com ele. Para mim ele representa o apóstolo que me retirou do charco em que me coarçava. Para a humanidade, creio que é uma luz refletindo o próprio Cristo”

ADELINO SILVEIRA, Mirassol – SP

“Chico sempre falou da importância do Evangelho, da cristianização da humanidade”

MANOEL TIBÚRCIO NOGUEIRA, Ituiutaba – GO

“O médium alterou nossa forma de agir, de pensar, de maneira amorosa. Tinha uma absoluta fidelidade às palavras de Jesus”

JHON HARLEY MARQUES, Pedro Leopoldo – MG

“Ele era um homem exemplar. E como qualquer outro. Ele fazia um pudim maravilhoso e também sabia preparar coalhada síria. Certa vez nos trouxe uma receita psicografada para fazermos em casa”

ELIAS BARBOSA, médico em Uberaba – MG

“Chico Xavier sempre vale a pena!”

MARLENE NOBRE, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

“A obra de Chico Xavier deve estar ao alcance de todos. A FEB está trabalhando para colocá-la à disposição do público, inclusive em outras línguas. O 3º Congresso Espírita Brasileiro, que acontece em 2010, terá como enfoque a obra do médium e seu exemplo deixado”

NESTOR MASOTTI, presidente da Federação Espírita Brasileira

“Chico era um protótipo na nova era, previsto por Kardec em A Gênese. Não fazia esforço para perdoar”

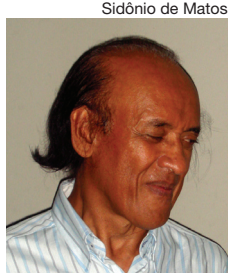
FLÁVIO MUSSA TAVARES, Campos – RJ

“Chico continua incompreendido no Movimento Espírita internacional e nacional, mas os anos mudarão isso. Ele passou por aqui como Jesus”

GERALDO LEMOS NETO, Belo Horizonte – MG

“Este encontro representa muito. Para que a memória de Chico Xavier esteja presente no Movimento Espírita e para a maior divulgação de suas obras psicografadas como complemento natural da Codificação do pentateuco kardequiano”

CARLOS BACCELLI, escritor

**O filho Eurípedes Higino dos Reis****Caio Ramacciotti, da Editora GEEM****Weimar Muniz de Oliveira, da FEEO****Manoel Tibúrcio Nogueira****Geraldo Lemos Neto****Adelino Silveira, de Mirassol****O médico Elias Barbosa**

ALMA AMIGA

Alma amiga e boa,
Nesta hora que se apregoa
A alegria da amizade
Aqui estamos, em prece,
No amor que nos aquece
A real fraternidade.

Quanta bênção se irradia
Na pureza da alegria
De nossa singela união.
Nada de pompa e circunstância,
Mas a naturalidade da infância
Nos apelos do coração.

Somos irmãos do caminho
Tecido em áureo arminho,
Cercado por campos de flores.
Não nos detém o sofrimento,
O suor, a luta e o tormento
Das cruces de nossas dores.

Temos a fé por constância,
Aplacando a nossa ansia
Para a vida plena de paz.
Qual tocha viva de luz,
Que ao roteiro certo conduz,
Clareando amor pertinaz.

Amizade que é verdadeira
Somente é aquela certa, sem
Sem rugas e dissensão.
Neste caminho sem atalho
Todos temos muito trabalho
Na escola da compreensão.

Filigranas de muita beleza
Envolvem-nos na certeza
Da bênção eterna de Deus.
Somos filhos do Pai Divino,
Aprendendo com o Mestre
Peregrino
Os ensinamentos Seus.

A simplicidade é nossa guia,
Belo tom de harmonia
Que nos afina no mundo,
Tocando a nota sublime
Que nesta terra se exprime
No amor mais profundo.

De Chico tivemos o exemplo
Mostrando que o mais alto templo
Erige-se no coração.
Sigamos o tarefeiro,
Missionário verdadeiro
De nossa redenção.

Veio ele em nome do Cristo,
Carregando o amor entrevisto
Por tesouro da própria alma.
Operou simples e austero,
Agiu no ideal sincero
De paz, união e calma.

Fez-se o menor de todos,
Suportou muitos apodos,
Pedrada e desilusão.
Respondeu com silêncio e prece
No cadinho que engrandece
A mais pura devoção.

Com isso, amando e servindo,
Foi, aos poucos, construindo
Trilhas num chão de estrelas.
E mesmo querendo apagar-se
Não deixou de iluminar-se
No afã de estendê-las.

A sombra que nos encobre
O espírito rude e pobre
Foi esquecida pelo nobre servidor.
Chamou-nos, com candidez,
A amparar a viuvez,
Espalhando paz e amor.

Lembrou-nos a indefesa criança
Necessitada de esperança,
Assim como a idade tardia.
Aos nus ofertou agasalho,
A miséria, trabalho,
Ao desespero, harmonia.

Bateu de porta em porta,
Levantando a esperança quase
morta
Dos filhos do Calvário.
Como a dizer-nos, simplesmente,
Para toda a alma crente
Que a caridade é corolário.

Fez amigos em toda parte
Com o pão que se reparte
Na bênção que vem do livro:
Esclarecimento e consolo,
Afastando o egoísmo tolo
Com a bondade e seu crivo.

E nessas tramas iluminadas
Soam novas clarinadas
Ao coração de todo o povo.
E toda a gente reclama
A continuidade dessa chama
Que se acenda de novo.

E da celeste morada
Sopra a nova baforada
De paz e renovação.
Do alto dos céus infinitos
Desce a consolação aos aflitos
Por nossa escola e lição.

E o povo brada que quer,
Para sempre com ele e Jesus,
A presença da terna Luz
Do cândido Chico Xavier.

MARIA DOLORES
(Poema psicografado pelo médium Geraldo Lemos Neto, em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, em Belo Horizonte, na noite de 21 de abril de 2008)

